

A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NA GESTÃO DAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS
THE IMPORTANCE OF ACCOUNTING INFORMATION IN THE MANAGEMENT OF MICRO AND SMALL ENTERPRISES

EDIMUR DINIZ VAZ
Edimur.vaz@etec.sp.gov.br

Submetido em: 16/05/2022
Aprovado em: 17/05/2022
Publicado em: 18/05/2022 v. 2, n. 1, jan-jun. 2022
DOI: 10.51473/rcmos.v2i1.296

RESUMO

Este artigo tem por objetivo sintetizar o resultado da pesquisa sobre a importância da informação contábil na gestão. Entre os séculos XIII e XVII a contabilidade se distinguiu como uma disciplina adulta, justamente pelo fato de que, neste período, a atividade mercantil, econômica e cultural era muito importante. A evolução da contabilidade sempre está associada ao desenvolvimento da sociedade como um todo, esse fato tem contribuído para que, recentemente, seja considerada como pertencente ao ramo da ciência social. A Contabilidade nasceu como uma ferramenta de gestão, no final do século XV e o Tractus (de Frá Luca Pacioli) com o Método de Partidas Dobradas. Atualmente, para grande parte das pessoas, Contabilidade está associada à tributação e às leis que regem as sociedades e o comércio. Prevalece a ideia de que Contabilidade é, acima de tudo, uma obrigação legal e não se tem a sensibilidade para perceber que ela existe pela necessidade de se manter um sistema formal e universal de controle do patrimônio. O objetivo principal da contabilidade é permitir que os usuários avaliem a situação financeira e econômica da entidade e possam inferir sobre as tendências futuras dela, os objetivos da contabilidade devem contribuir para o processo decisório dos usuários, não se justificando por si mesma. Antes, deve ser um instrumento útil à tomada de decisões.

Palavras-chave: Informação contábil. Patrimônio. Usuários Internos.

ABSTRACT

This article has for objective to synthesize the result of the research on the importance of the countable information in the management of the entities, therefore between centuries XIII and XVII the accounting if distinguished as one disciplines adult, exactly by the fact of that in this period the mercantile, economic and cultural activity was very important, that is, the evolution of the accounting always is associated with the development of the society as a whole. This fact has made that more recently it comes being considered as pertaining to the branch of socialconsidered as pertaining to the branch of social science, the Accounting was born as a management tool. In the end of century XV, the Tractus (of Frá Luca Pacioli), With the sprouting of the Method of Double entries. Currently, for great part of the people, Accounting is associated with the taxation and the laws that conduct the societies and the commerce. The idea prevails of that Accounting is, above all, a legal obligation and if does not have sensitivity to perceive that it exists for the necessity of if keeping a formal and universal system of control of the patrimony. Main objective of the accounting to allow that the users evaluate the financial and economic situation of the entity and can infer on the future trends of the same one, the objectives of the accounting must contribute for the power to decide process of the users, if not justifying for same itself. Before, it must be a useful instrument to.

Keywords: countable information. Internal Patrimony. User

1 INTRODUÇÃO

245

A gestão financeira é um dos grandes problemas enfrentados por micro e pequenos empresários que, na maioria das vezes, praticam preços por intuição, sem conhecerem o custo do negócio. Além disso, não possuem referências para a formação do preço de venda, formulação de estratégias de mercado ou para a tomada de decisão. Desde a época em que os homens trocavam produtos, com a finalidade de suprir suas necessidades básicas, as mercadorias, objeto de troca, apresentavam valor intrínseco.

Segundo Sá (1997, p. 25), apurações de custos, revisões de contas, controles gerenciais de produtividade, orçamentos, tudo isto já era praticado em registros feitos em pranchas de argila, nas civilizações da Suméria e da Babilônia (Mesopotâmia). Observa-se, na evolução da civilização, a preocupação de registrar tudo que envolvesse algo com valor agregado. Sá (1997) refere-se que até mesmo as pilhagens (que eram fontes importantes de riqueza dos Estados), ou seja, os saques

que eram feitos nas cidades vencidas e que depois deviam ser objeto de distribuição pelo Estado, eram devidamente registrados.

Em sua evolução, através do tempo, a Contabilidade destaca-se por sua contribuição singular no controle da riqueza de entidades públicas e privadas, com ou sem fins lucrativos, bem como ferramenta indispensável no desenvolvimento das organizações em todas as partes do mundo. As demonstrações contábeis possuem finalidades externas à entidade.

O Fisco, os acionistas minoritários, bancos, fornecedores e outros são usuários externos das informações contábeis e por isso as recebem de forma padronizada, prevista em lei e demais atos, uniformemente produzidas dentro de padrões mínimos de procedimentos e de qualidade, de modo que possam ser analisadas e interpretadas com um mínimo de segurança.

A informação contábil, voltada para os usuários internos da entidade que participam diretamente de suas atividades e de sua gestão, não é engessada por leis comerciais, societárias ou fiscais. Ela é bastante flexível e deve ter capacidade para atender desde necessidades macros até as mais específicas. Por exemplo, o controle de estoque é exigido pela legislação fiscal.

Todavia, o controle de itens estocados e o melhor aproveitamento do giro desses estoques são a sua finalidade principal. Para atendimento do Fisco, utiliza-se o custeio por absorção, mas para controle interno e a análise adequada dos processos de produção e de suas diversas etapas, o custeio por atividades e o custeio direto são ferramentas muito mais úteis e eficientes.

O mau dimensionamento de compras e da produção pode acarretar lentidão na geração de receita e de caixa, além de levar às dificuldades financeiras e prejuízos. Compras e produção devem ser realizadas para gerar vendas e não para ficarem paradas nos estoques.

2 A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NA GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A Ciência Contábil, como ciência social, tem como finalidade produzir informações verídicas sobre o patrimônio empresarial para os seus usuários e demais interessados. Tais informações, além de verdadeiras, devem ser íntegras e claras quanto às quantidades e qualidades dos termos físicos e monetários da entidade (NBC-1).

De acordo com Fortes (2001, p.52) “Ainda não foi inventado um sistema de registro, controle e análise patrimonial para a gestão do patrimônio das entidades que seja mais eficiente do que a contabilidade”. E é a partir dessas informações geradas pela contabilidade que os usuários tomam decisões empresariais, sempre em busca de seus interesses pessoais. Os profissionais de contabilidade, no exercício de suas atividades, produzem informações que afetam diretamente a vida das pessoas, das entidades, do Fisco, de investidores, de clientes, de credores, de administradores e demais usuários, sem beneficiar qualquer um em particular.

Para alcançar o objetivo que dele se espera, o contabilista necessita estabelecer em seu comportamento, determinadas condições e características, as quais se referem: à integridade nos serviços, boa conduta profissional, objetividade, competência, confidencialidade, além de agir sempre de acordo com o Código de Ética Profissional de sua classe e com a ética de modo geral. Pessoas físicas ou jurídicas com interesse na Entidade, que se utilizam das informações contábeis desta para seus próprios fins, atuam de forma permanente ou transitória.

São: integrantes do mercado de capitais, investidores presentes ou potenciais, fornecedores e demais credores, clientes, financiadores, autoridades governamentais, meios de comunicação, Associações e Sindicatos, empregados, controladores, acionistas ou sócios, administradores da própria entidade, público em geral.

A Lei das S.A. prevê a elaboração de ambiente empresarial organizado. da DFC (Demonstração dos Fluxos de Caixa) é preparada a partir de fatos consumados e serve de ponto de partida para as projeções. É muito comum pequenos e médio empresários perguntarem onde está o lucro, já que eles não veem a cor do dinheiro. A DFC faz exatamente isso: concilia o lucro com a variação do caixa. O acompanhamento sistemático e periódico das projeções, expectativas de entradas e saídas de caixa e o respectivo confronto com o caixa realizado é um procedimento que não é exigido por nenhuma lei oficial, mas indispensável à manutenção da saúde financeira das entidades e de um bom relacionamento com clientes, fornecedores, instituições financeiras etc.

Orçamentos são exigências legais para as entidades públicas. Todavia, a elaboração de planejamentos plurianuais e acompanhamento da execução dos orçamentos são imprescindíveis para que as entidades privadas possam estabelecer suas metas, rever seus processos e expandir suas atividades.

246

Normalmente, os orçamentos partem de dados contábeis que são ponderados com dados conjunturais, expectativas de mercado, objetivos e políticas internas, estimativa de lucros, receitas e despesas para períodos futuros. Ou seja, são balanços projetados que reforçam o quanto a informação contábil é importante no dia a dia das empresas.

É claro que para se ter um nível de informação adequado, consistente e confiável, é preciso algum investimento, tanto em bons profissionais quanto em equipamentos e sistemas de informação. Todavia, se engana aquele que acha que tudo isso é importante apenas nas grandes empresas. Até mesmo o planejamento e a organização de finanças pessoais tomam por base dados contábeis (lembre-se de que seu extrato bancário faz parte da Contabilidade do banco). E mais ainda de pequenos negócios que podem se tornar grandes um dia. A amplitude de preços de programas e de sistemas de gestão

é muito grande.

Para alguns, uma planilha de cálculo ou um simples software de prateleira de baixo custo pode ser a solução, para outros, poderá ser necessário algum investimento maior. O que não é aceitável, nos dias de hoje, é dar espaço para a desorganização, a falta de informações e de controle, pois aliado a esses fatores estão grandes dificuldades que podem ser evitadas num ambiente empresarial organizado.

Segundo, Sá (2000, p. 138) “A profissão, pois, que pode enobrecer pela ação correta e competente, pode também ensejar a desmoralização, através da conduta inconveniente, com a quebra de princípios éticos”.

Esta afirmação revela a importância do exercício profissional dentro dos padrões de conduta ética. No entanto, para que a Contabilidade alcance seu objetivo, é necessário evidenciar as informações contábeis de forma transparente e útil para a tomada de decisão, de acordo com o que cada usuário considera relevante.

Importante destacar que o valor da informação não é dado somente pela quantidade fornecida, mas também pela utilidade que tem esta para o usuário, bem como este a interpreta e compreende de forma satisfatória.

A Contabilidade, portanto, assume extrema relevância no processo de compreensão dos diversos sistemas orçamentários, não apenas em seu aspecto técnico ou jurídico, mas também os de natureza política e econômica (configuração das receitas e despesas). As informações pelas quais disponibiliza acerca da execução orçamentária, proporcionam análises mais dinâmicas e profundas, revelando importantes aspectos da gestão pública e de seus desdobramentos para a sociedade.

Segundo Sá (2000, p. 130) “a profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisão administrativa, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza”.

A função da contabilidade é produzir informações úteis e confiáveis para o exercício do controle e da avaliação de desempenho, com base em princípios ou regras que lhe são inerentes.

Quanto à auditoria, sua função é verificar o cumprimento das obrigações, dos programas e da veracidade das informações geradas pela contabilidade, bem como prevenir danos ou prejuízos ao patrimônio da entidade.

Toda e qualquer informação contábil agrega o compromisso inalienável da contabilidade para com seus usuários, pressupondo-se seus próprios objetivos; a qual diz respeito à apresentação sistematizada e ordenada de informações a nível quantitativa e qualitativa, propiciando desta forma, bases adequadas de informações para o usuário.

3 A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A participação de micro e pequenas empresas no desenvolvimento social e econômico é cada vez mais significativa, principalmente no que diz respeito a criação de novas empresas e na geração de emprego e renda. A automação industrial em larga escala, proporcionada pelo desenvolvimento tecnológico, trouxe aos processos industriais, relevante contribuição para sua melhoria e para a qualidade dos produtos.

Essa transformação ocorrida de forma acelerada acabou por incrementar o nível de desemprego, forçando a classe produtiva a buscar meios alternativos para suprir essa lacuna. Assim como a tecnologia cresceu no mundo dos negócios, cresceu também a expectativa de muitos desempregados buscarem dentro das suas especializações, um mercado de trabalho próprio, proporcionado pelo chamado empreendedorismo.

O sonho de ser patrão de si mesmo ou ter seu próprio negócio incentivou a criação de muitas micro e pequenas empresas, fazendo com que recentes trabalhadores passassem à condição de empresários sem que tivessem a oportunidade de vivenciar o ambiente empresarial com todas as suas adversidades e características, inerentes a qualquer empreendimento. Entendendo que a contabilidade faz parte natural das organizações nos mais variados interesses, fiscal, societário, gerencial, de gestão ou da sociedade em geral, não se pode admitir que algum segmento empresarial, mais especificamente as micro e pequenas empresas, possam prescindir desse instrumento na gerência de seus negócios. Faz-se referência à contabilidade, na ótica de instrumento auxiliar, com informações tempestivas e acuradas, na administração do pequeno negócio e qual a incidência de utilização dessas informações por micro e pequenas empresas.

Nasi (1994, p. 6) refere-se à contabilidade como um banco de dados, no processamento das informações para fins gerenciais. Defende que a contabilidade tem como objetivos, nesse processo, registrar as operações realizadas pela empresa, seguidas da informação sobre as posições patrimoniais, financeiras e econômicas, combinadas com outros fatores que facilitem a avaliação dos fatos e a tomada de decisão. Destaca-se como um dos objetivos, o de projetar resultados futuros, preparar fluxos financeiros e criar cenários face às diversas alternativas pelas quais a empresa pode optar.

Camargo (2003, p. 53) defende a necessidade da manutenção da escrituração por pequeno empresário, considerando numa demonstração clara da falta de conhecimento das finalidades da contabilidade por aqueles que preconizam a dispensa das micro e pequenas empresas da escrituração comercial.

Cita, ainda: “a contabilidade é a história, a memória, o arquivo da entidade. Logo não deve e não pode ser eliminada”. Em trabalho apresentado na XXIV Conferência Interamericana de Contabilidade em 2001, Bordin e Gatti apresentam

com muita propriedade, a carga tributária de micro e pequenas empresas, revelando sob todos os aspectos os mais variados encargos incidentes sobre a entidade organizada.

A esse respeito destacam: As pequenas e médias empresas, uma vez organizadas operacional e administrativamente, mais do que nunca irão necessitar de uma contabilidade também organizada e preparada com observância às normas e técnicas contábeis, para atender a necessidade de obtenção de informações úteis e confiáveis, como ferramenta gerencial e de orientação na estratégia e tomada de decisão por parte da administração. (BORDIN; GATTI, 2001, p.15).

É consensual entre os estudiosos da ciência contábil, a importância da informação contábil para a gestão das entidades, sejam com ou sem fins lucrativos, micro, pequenas, médias ou grandes ou sob forma jurídica.

Segundo Iudícibus e Marion (1999) “a todo instante estamos tomando decisões que podem ser importantíssimas ou não, e nas organizações não é diferente, o micro e pequeno empresário vê-se constantemente obrigado a tomar decisões, quase todas vitais para o sucesso do negócio essas decisões devem ser suportadas por informações corretas que tem na Contabilidade, o grande instrumento de auxílio”.

Observamos com frequência que várias empresas, principalmente as pequenas, têm falido ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência. Ouvimos empresários que criticam a carga tributária, os encargos sociais, a falta de recursos, os juros altos etc., fatores estes que sem dúvida, contribuem para debilitar a empresa.

Entretanto, descendo ao fundo de nossas investigações, constatamos que, muitas vezes, a “célula cancerosa” não repousa naquelas críticas, mas na má gerência, nas decisões tomadas sem respaldo, sem dados confiáveis. Por fim observamos, nesses casos, uma contabilidade irreal, distorcida, em consequência de ter sido elaborada única e exclusivamente para atender as exigências fiscais (IUDÍCIBUS; MARION, 1999, p. 19-20).

4 OS DESAFIOS PARA A GESTÃO DE MICROEMPRESAS

Para que obtenha bons resultados, nos dias de hoje, a pequena e média empresa terá de fazer valer a ideia de que é um organismo vivo, que age, interage, cria, coopera, compete e muda para se manter vivo (RAUPP, 2002. p. 18). É certo que as microempresas ou pequenas estão inseridas num processo de queda de barreiras sem perceberem qual o seu verdadeiro papel nesse processo.

Os avanços tecnológicos, aliados com a capacidade de difusão de novas técnicas produtivas, surgem a todo instante e em qualquer lugar. Com isso, a utilização de vantagens competitivas e ferramentas estratégicas de gestão suplantarão as administrações que se mantiverem presas a conceitos ultrapassados.

Para a sobrevivência de seus empreendimentos, os microempresários precisam pensar e agir com objetivos definidos, buscando a prosperidade, mesmo que isto os conduza para uma média ou grande empresa. Se assim for, todos ganham; do contrário, a microempresa será mais uma na estatística da mortalidade.

CONCLUSÃO

De acordo com o exposto, é inevitável a afirmação de que a informação contábil, alicerçada pelos parâmetros éticos, é imprescindível para a otimização do exercício da profissão contábil, já que os usuários da contabilidade esperam transparência nas informações prestadas.

Entretanto, o contador é um profissional, que está constantemente exposto aos questionamentos éticos, que se devem ao fato de que eles estão diretamente ligados aos fatos econômicos e financeiros das empresas, nas quais atuam ou prestam serviços.

E muitos desses profissionais optam por realizar práticas ilícitas, manipulando de forma antiética os Demonstrativos Contábeis da empresa. Tais práticas de manipulação dos Demonstrativos, mais conhecidas como contabilidade criativa ilícita, permitem a distorção dos dados contábeis, com a finalidade de atrair investimentos para a empresa, ou, como é mais comum no Brasil, para reduzir a carga tributária, o que se caracteriza em crime contra a ordem tributária.

Enfim, essas práticas afetam diretamente a maior responsabilidade do profissional contábil, que é a de gerar e transmitir a todos os seus usuários a imagem fiel da entidade, isto é, a maquiagem contábil provoca uma descredibilidade nas informações contábeis e na postura ética do profissional.

248

Podemos concluir que a legislação proporciona um desinteresse natural pela formalização de um sistema contábil eficiente e capaz de proporcionar ao gestor da entidade, informações úteis para o gerenciamento das atividades. Assim, é pacífico estabelecer a relação entidade x profissional da contabilidade, pois para o microempresário, o contabilista é tão somente o bombeiro, ou seja, o apagador do fogo.

Com rótulo de empresa simplificada, a microempresa, por necessidade ou por outros motivos, entende não precisar do contabilista, esquecendo ou fazendo de conta que não sabe de suas outras obrigações perante a sociedade, empregados, clientes, fornecedores e demais interessados. Além disso, outras legislações preveem obrigações acessórias como é o caso do regulamento do custeio da previdência social.

REFERÊNCIAS

CARDOZO, Júlio Sérgio. **A fratura exposta da contabilidade**. Gazeta Mercantil Norte, p.02, 06/03/2002.

COSENZA, José Paulo e. **A auditoria da Contabilidade Criativa**. RBC, n. 143, p.43- 61, 2003.

FIPECAFI, **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FORTES, José Carlos. **Manual do Contabilista**. Belém: Celigráfica, 2001. FUHRER, Maximilianus Cláudio Américo e. **Resumo de Direito Tributário**. 12.ed. São Paulo: Resumos, 2003.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. **Curso de contabilidade para não contadores**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria & Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARION, J. **O ensino da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

NASI, A. A contabilidade como instrumento de informação, decisão e controle de gestão. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS**, Porto Alegre, n.77, abr./jun. 1994.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.